

A PESQUISA SOBRE GESTÃO EM REVISTAS DA ANPAE COMO PROCEDIMENTO DE FORMAÇÃO.

Helena Machado de Paula Albuquerque
Juliana Cristina Barbosa do Amaral
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP
Brasil
helenaalb@uol.com.br
jucbamaral@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo apresentam-se os procedimentos e resultados da pesquisa e análise dos artigos incluídos nas revistas da ANPAE do período de 2001 a 2011. Desenvolveu-se a investigação dentro de uma disciplina de um curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da PUC/SP, cujo objetivo foi o de subsidiar a formação dos estudantes pelo conhecimento da produção científica de diferentes estudiosos da gestão escolar e educacional e, simultaneamente, com a metodologia de pesquisa adotada. Nas trinta revistas pesquisadas, constatou-se a existência de 226 artigos com predominância de temas relacionados às políticas educacionais, gestão escolar e ensino superior, entre outros achados.

Palavras-chave: Formação, Gestão escolar, Pesquisa.

Considerações iniciais

O objetivo deste trabalho é apresentar os procedimentos e resultados da pesquisa e análise dos artigos incluídos nas revistas da ANPAE do período de 2001 a 2011, desenvolvida com a colaboração dos mestrandos, – incluídos no curso, os quais, além do compromisso com os estudos, atuavam em diferentes escolas como professores ou gestores. Essa investigação foi uma das atividades previstas na proposta de uma disciplina ministrada no primeiro semestre de 2013, em um curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da PUC/SP. O objetivo era o de analisar a constituição da gestão como objeto de estudo, com ênfase nos seus fundamentos teóricos e metodológicos, tendo como referencial as concepções de teóricos do campo cujas contribuições fossem efetivas e promover o acesso a produções recentes sobre o tema. Partíamos do pressuposto de que um curso de Mestrado deve propiciar um

conhecimento científico favorável ao enriquecimento cultural dentro da busca de formação contínua com vistas ao aperfeiçoamento profissional, possibilitando a produção de novos conhecimentos.

Dentro do proposto, selecionamos, para a pesquisa das produções sobre gestão, as revistas da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). A sua leitura, desde o início de sua publicação, tem mostrado a discussão, desde a década de 1980, de questões teóricas sobre a administração e exposto o pensamento de muitos estudiosos da área (RBAE, 1983).

A investigação foi precedida do estudo e análise de textos de teóricos da administração, desde alguns mais alinhados à sua origem no campo da organização do trabalho, no interior da sociedade capitalista, tal como Braverman (1977), passando por estudiosos brasileiros, expressivos das ideias que grassavam nos seus primórdios, no Brasil – quando, apesar da grandiosidade das intenções dos teóricos, a administração escolar era compreendida como uma aplicação da administração empresarial, o que ocorreu praticamente até o final da década de setenta –, tais como Teixeira (1953), Ribeiro (1988); até teóricos que deram início a estudos revestidos de criticidade – dando início à percepção clara da especificidade da administração escolar, desenvolvendo-se ideias norteadas pela concepção de que deveria existir uma teoria própria para a gestão das organizações escolares, época na qual se passou a utilizar, com maior intensidade, o termo gestão em substituição à administração –, como Paro (1986); e estudiosos que deram continuidade e contribuições mais recentes, entre eles: Sander (2007), Souza (2006) e outros complementares, como: Motta (1986) e Nagle (1982).

O estudo das ideias desses teóricos foi essencial para fundamentar o trabalho e estimular o interesse pelo conhecimento e pesquisa das produções atuais sobre gestão. Com o estudo realizado por Sander (2007), intitulado “Genealogia do conhecimento da administração da educação brasileira”, considerando-o como básico para o desenvolvimento da pesquisa, foram conhecidos os primórdios dos estudos da administração escolar brasileira. O pouco tempo previsto, entretanto, permitiria apenas um mapeamento dos artigos, mas, ainda assim, por meio deles, foi possível conhecer as características das revistas.

Decidida a fonte da pesquisa, selecionamos o período de 2001 a 2011. Investigamos quantas revistas haviam sido publicadas nesse período e constatamos que havia trinta revistas. Para cada um dos seis estudantes pesquisadores¹, então, foi distribuído um conjunto de cinco revistas – objeto de estudo.

A análise e coleta de dados obedeceram a um protocolo que permitia apreender os seguintes aspectos: identificação da revista: volume, número, ano de publicação; número de artigos; número de autores de cada artigo; instituição de origem, região de origem do autor; título do artigo, número de páginas de cada um; descritores; tema principal, objetivos, nível de ensino focalizado; abrangência; gênero textual, metodologia, referencial teórico.

Cada aluno, depois de ter lido as revistas, examinou-as rigorosamente e analisou seus artigos, os resultados obtidos foram organizados numa base de dados. Após a inserção dos dados, eles foram tratados buscando excluir inconsistências para posterior análise que segue no corpo desse artigo, possibilitando realizar o balanço do que foi publicado. O mapeamento dos artigos publicados certamente possibilitaria conhecer a produção acadêmica da área de gestão do período selecionado, revelando, entre outros pontos, temas mais presentes, os promissores, os pouco abordados, dando uma amostra das preocupações da área de conhecimento da gestão escolar que à época foram proeminentes e, de certo modo, “fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber” (ANDRÉ *et all*, 2002, p.43). Os dados relacionados a cada categoria foram organizados em tabelas. Neste artigo, para não torná-lo demasiadamente extenso, apresentamos todos os dados coletados e analisados, porém nem sempre seguidos das tabelas.

As revistas e a descoberta do conteúdo.

A pesquisa foi feita a partir dos exemplares da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, ISSN 1678-166X, cujo editor atual é Janete Maria Lins de Azevedo da Universidade Federal de Pernambuco.

¹ Colaboradores: Bento Salvio Pequin, Juliana Azevedo Campos Sales, Juliana Cristina Barbosa do Amaral, Priscila de Giovanni, Sandra Maria Sanches, Solange Feitoza Reis Aguirre.

No período de 2001 a 2006, foram publicadas duas revistas por ano e, entre 2007 e 2012, foram editadas três revistas, respectivamente a cada ano, totalizando trinta revistas. Cada pesquisador ficou responsável pela obtenção de dados de cinco revistas. Isso deu origem a seis agrupamentos conforme a distribuição abaixo:

- 2001, 2002, 2003 (Apenas o V nº 1) = 5 revistas – Pesquisador 1.
- 2003 (Apenas o V nº 2), 2004, 2005 = 5 revistas- Pesquisador 2.
- 2006; 2007 = 5 revistas – Pesquisador 3.
- 2008; 2009 (V nº 1 e nº 2) = 5 revistas- Pesquisador 4.
- 2009 (V nº 3); 2010; 2011 (V nº 1) = 5 revistas – Pesquisador 5.
- 2011 (V nº 2 e nº 3); 2012 = 5 revistas – Pesquisador 6.

Após apresentados e discutidos o critério de agrupamento e os aspectos que deveriam ser investigados, os alunos pesquisadores investigaram, no *site* da Associação Brasileira de Política e Administração da Educação- ANPAE (WWW.anpae.org.br/website/publicacoes/revista-da-anpae), na sua biblioteca, as revistas do respectivo conjunto e iniciaram o trabalho.

Da mesma forma que não foi uniforme a quantidade de revistas publicadas a cada ano do período focalizado, o número de artigos em cada uma também não foi homogêneo – de cinco a onze por revista, predominando nove artigos em sua maioria.

Quanto ao **número de autores**, mais de 50% dos 226 artigos foram elaborados por um único autor, todavia muitos foram por mais autores não superando, porém, quatro por artigo, conforme tabela abaixo.

Tabela 1- Número de autores por artigos

Número de autores	Incidência	Porcentagem
1	145	64,2
2	60	26,5
3	15	6,6
4	6	2,7
Total	226	100

Os autores são oriundos de instituições situadas, na sua maioria, no Brasil, e na sua região sudeste que compreende os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito

Santo e Minas Gerais. Todavia, há artigos, cujos autores pertencem a instituições de outros países. Na região da América do Sul, além do Brasil, há os da Argentina e Chile. Da América do Norte, há autor de universidade dos Estados Unidos e México; da Europa, existem os pertencentes a instituições de Portugal, Espanha e da Alemanha. A diversidade de origem dos autores demonstra a importância atribuída às revistas da ANPAE para a comunidade acadêmica não apenas do Brasil, mas de vários outros países.

Quanto aos **títulos dos artigos**, naturalmente são diversos e no número dos artigos; duzentos e vinte seis. Houve a predominância de artigos com 23 páginas.

Os **descritores** expressam a multiplicidade de estudos desenvolvidos pelos autores dos artigos das revistas. Predominam os relacionados à gestão. A palavra gestão surge 77 vezes acompanhada de outras expressões: educacional (40 vezes), democrática (26 vezes); e de outras, pelo menos uma vez: acadêmica, da educação superior, currículo e avaliação, expansão, estratégica da escola, institucional, pedagógica de escolas, universitária, escolar, participativa. Também aparece a palavra: gerencialismo e, ainda, administração, seguida de outras expressões (10 vezes). Financiamento da Educação surge 24 vezes, educação superior, 23; formação docente, 16; descentralização, 10; participação, reformas educacionais, 9 vezes cada uma; direito à educação e planejamento estratégico, 8 vezes. Inúmeros outros descritores, entre os 839 são utilizados, a maioria uma única vez.

Os **temas** focalizados abrangem uma gama de assuntos com predominância dos relacionados às políticas educacionais, gestão escolar, e Ensino Superior. As políticas educacionais, meios que o Estado utiliza para expressar as suas intenções, têm sido foco recorrente nos estudos, bem como a gestão escolar. As atuais diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura, foram publicadas em 2006; logo, dentro do período pesquisado, priorizaram a licenciatura em detrimento do bacharelado e trouxeram inúmeros questionamentos para a formação do gestor escolar, o que, obviamente, despertou as preocupações dos estudiosos da área.

A diversidade dos temas tem algo em comum: todos se referem a áreas de conhecimentos atinentes à gestão escolar e, implicitamente, expressam a complexidade

da ação do gestor que, necessariamente, deverá se valer da multiplicidade desses conhecimentos no exercício das diferentes dimensões do seu trabalho cotidiano.

Tabela 2- Principais temas abordados

Temas principais	Incidência	Frequência em %
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	50	22,1
Gestão educacional	18	8,0
Ensino superior	16	7,1
Gestão escolar	13	5,8
Financiamento da educação	11	4,9
Formação de professores	11	4,9
Direito à educação	9	4,0
Administração escolar	8	3,5
Diretrizes Curriculares Nacionais	8	3,5
Democratização do ensino	7	3,1
Formação de gestores	6	2,7
Curso de Pedagogia	5	2,2
Inclusão social	5	2,2
Autonomia	4	1,8
Participação	4	1,8
Cidadania	3	1,3
Conflitos funcionais	3	1,3
Docentes	3	1,3
Ensino, pesquisa e extensão	3	1,3
Qualidade de ensino	3	1,3
Programa Dinheiro Direto na Escola	2	0,9
Projeto político-pedagógico	2	0,9
ALFABETIZAÇÃO	1	0,4
Avaliações em larga escala	1	0,4
Conceito de justiça complexa	1	0,4
Conduta dos alunos nos centros de educação primária e secundária	1	0,4
Descentralização educacional	1	0,4
EaD	1	0,4
Educação Básica no RGS	1	0,4

Continua...

Temas principais	...continuação	
	Incidência	Frequência em %
Formação acadêmica em Cuba	1	0,4
Gerenciamento educacional	1	0,4
Globalização da educação	1	0,4
Lutas do Movimento negro	1	0,4
Metáforas de Morgan	1	0,4
Multiculturalismo organizacional	1	0,4
N/I	1	0,4
Desempenho dos bolsistas	1	0,4
Obra de Paul Ricoeur	1	0,4
Organização escolar	1	0,4
Parceria entre poder público e entidades comunitárias	1	0,4
Planejamento Educacional	1	0,4
Pós-modernidade educativa	1	0,4
Possibilidade de melhor percepção em relação aos saberes e fazeres dos professores	1	0,4
Problemática da racionalidade decisória frente à nova medida nas escolas públicas portuguesas	1	0,4
Propostas para a educação básica do programa de governo de Roseana Sarney	1	0,4
Publicização e privatização da gestão escolar	1	0,4
Regime de colaboração no desenvolvimento da educação	1	0,4
Regulação educativa em Minas Gerais	1	0,4
Relação entre globalização, o trabalho e a educação	1	0,4
Educação em direitos humanos	1	0,4
Educação em tempo integral	1	0,4
Sistemas de ensino paulista	1	0,4
Utilização de meio digitais	1	0,4
Total	226	100

Os **objetivos** dos artigos mostram coerência com os títulos e respectivo tema.

A maioria dos artigos focalizam o **nível de ensino** dentro da Educação Básica. A estrutura do sistema de ensino tem dois níveis, no Brasil: o da Educação Básica, o qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio; e o da Educação Superior.

As avaliações negativas da escola que oferece Educação Básica, expressas nos órgãos de comunicação, nos resultados de desempenho dos alunos, nas avaliações externas e presentes no senso comum, evidenciam a relevância de se focalizar esse nível de ensino, especialmente pelos teóricos estudiosos e pesquisadores da gestão escolar – o que pode ser uma das justificativas para a existência de tantos trabalhos referentes à Educação Básica.

Nas tabelas, a seguir, referentes ao nível de ensino (tabela 3), seja com relação à abrangência (tabela 4), é possível perceber que, mesmo sendo observados 226 arquivos, há um número maior de dados sobre nível de ensino e abrangência. Isso aconteceu porque, em diversos artigos, foram feitas pesquisas, focalizando , mais de um nível de estudo, em instituições de diferentes redes de ensino. Há também artigos, nos quais não ficou expresso o nível de ensino abordado – o que ocorreu também quanto à abrangência. Isso é compreensível, muitas vezes, por exemplo, quando se analisa um ensaio que contempla uma discussão e reflexão aplicada à gestão em geral, a diferentes níveis de ensino e não apenas a um específico.

Tabela 3- Nível de ensino

Nível de ensino	Incidência	Frequência em %
Não identificado	67	29,6
Educação Infantil	14	6,2
Ensino Fundamental I	21	9,3
Ensino Fundamental II	24	10,6
Ensino Médio	15	6,6
Ensino Superior	21	22,6
Educação Básica	66	29,2
Ensino Profissional	4	1,8
Total observado	226	

Tabela 4- Abrangência

Abrangência	Incidência	Frequência
Não identificado	77	34,1
Pública Estadual	31	13,7
Pública Federal	22	9,7
Pública Municipal	22	9,7
Privada	18	8,0
Nacional	4	1,8
Rede pública	67	29,6
Local	5	2,2
Total observado	226	

Tabela 5- Gênero textual

Gênero Textual	Incidência	Frequência em %
Não identificado	1	0,4
Relato de pesquisa	176	77,9
Ensaio	49	21,7
Total observado	226	100

A metodologia mais utilizada foi o levantamento bibliográfico, utilizado em mais de 57% dos artigos. Em 30% dos artigos, foi utilizada a análise documental e, em quase 20%, utilizou-se a observação. A metodologia menos utilizada nestas pesquisas foi o grupo focal (um artigo). Em alguns artigos, o autor não explicitou a metodologia utilizada. É importante ressaltar que a frequência de utilização de metodologias ultrapassa novamente 100%, pois, em alguns casos, o autor apresentou mais de uma metodologia.

Tabela 6- Metodologia

Metodologia	Incidência	Frequência em %
Não identificado	17	7,5
Observação	45	19,9
Entrevista	17	7,5
Grupo focal	1	0,4
Questionário	12	5,3
Levantamento bibliográfico	129	57,1
Análise documental	68	30,1
Estudo de caso	2	0,9
Total observado	226	

Quanto à **fundamentação teórica**, utilizada nos diferentes artigos, há predominância de textos legais, tais como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 –a inda é apontada a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, a qual consubstancia as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura. Entre os teóricos, destacam-se os brasileiros Paro, Cury, Saviani, Sander, Santos; e, entre os estrangeiros, Barroso, Bobbio e Lima.

Tabela 7- Referencial teórico

Referencial teórico	Incidência	Frequência em %
Brasil (documentos oficiais)	50	1,9
LDB	24	0,9
V. Paro	24	0,9
C.R.J.Cury	18	0,7
D. Saviani	17	0,6

Continua...

Referencial teórico	... continuação	
	Incidência	Frequência em %
J. Barroso	15	0,6
N. Bobbio	15	0,6
MEC	14	0,5
B. Sander	13	0,5
B. Santos	13	0,5
L. Lima	11	0,4
M. Gadotti	11	0,4
P. Bourdieu	11	0,4
A. Nóvoa	10	0,4
Banco Mundial	10	0,4
D. A. Oliveira	10	0,4
INEP	10	0,4
S. J. Ball	10	0,4
J. Casassus	8	0,3
J. M. L. Azevedo	8	0,3
R. Faoro	8	0,3
UNESCO	8	0,3
M. Chauí	8	0,3
A. Teixeira	7	0,3
J. Libâneo	7	0,3
A. M. Martins	6	0,2
J. Habermas	6	0,2
J. M. R. Pinto	6	0,2
L. A. Cunha	6	0,2
M. da G. Gohn	6	0,2
N. Davies	6	0,2
ANPAE	5	0,2
ANPED	5	0,2
B. Gatti	5	0,2
CAPES	5	0,2
FAPESP	5	0,5

Continua...

Referencial teórico	... continuação	
	Incidência	Frequência em %
J. Contreras	5	0,2
M. Arretche	5	0,2
M. Castro	5	0,2
N. Krawczyk	5	0,2
P. Freire	5	0,2
UFRGS	5	0,2
UNDIME	5	0,2
V. Peroni	5	0,2
A. Touraine	4	0,1
A.S. Teixeira	4	0,1
ANFOPE	4	0,1
Barroso	4	0,1
E. Boaventura	4	0,1
F. O. C. Werle	4	0,1
H. Arendt	4	0,1
J. A. Silva	4	0,1
J. Gimeno Sacristan	4	0,1
J. Romão	4	0,1
L. C. Lima	4	0,1
L. F. Dourado	4	0,1
L. H. Teixeira	4	0,1
M. Apple	4	0,1
M. Foucault	4	0,1
M. Tardif	4	0,1
M. Weber	4	0,1
N. Farenzena	4	0,1
N. Ferreira	4	0,1
P. Perrenoud	4	0,1
T. Adrião	4	0,1
UFMG	4	0,1
USP	4	0,1

Continua...

	<i>... continuação</i>	
Referencial teórico	Incidência	Frequência em %
V. Candau	4	0,1
A. Gramsci	3	0,1
A. J. Afonso	3	0,1
A. Mendes	3	0,1
B. Charlot	3	0,1
B. S. Santos	3	0,1
BORGES	3	0,1
C. A. Gomes	3	0,1
C. Castoriadis	3	0,1
C. Oliveira	3	0,1
C. Taylor	3	0,1
CNE	3	0,1
CNPQ	3	0,1
Duarte	3	0,1
E. Ghanem	3	0,1
E. Nunes3	3	0,1
F. Fernandes	3	0,1
F. Oliveira	3	0,1
FUNDEF	3	0,1
G. Bordignon	3	0,1
I. Brzezinski	3	0,1
I. Mészáros	3	0,1
I. P. A. Veiga	3	0,1
IBGE	3	0,1
J. Mainardes	3	0,1
L. Bruno	3	0,1
L. Dourado	3	0,1
M. A. Silva	3	0,1
M. ARROYO	3	0,1
M. Carnoy	3	0,1

Continua...

Referencial teórico	... continuação	
	Incidência	Frequência em %
N. FRASER	3	0,1
P. Gentili	3	0,1
R. Canário	3	0,1
R. Castel	3	0,1
R. DALE	3	0,1
R. P. de Oliveira	3	0,1
R. Romano	3	0,1
R. V. Gracindo	3	0,1
S. L. Vieira	3	0,1
S. Schwartzman	3	0,1
Silva	3	0,1
T. Lobo	3	0,1
UNICAMP	3	0,1
UNICEF	3	0,1
V. M. V. Peroni	3	0,1
Y. de La Taille	3	0,1
Z. Brandão	3	0,1
A. de MORAES	2	0,1
A. Giddens	2	0,1
A. J. Marin	2	0,1
A. M. Catani	2	0,1
A. MORDUCHOWICZ	2	0,1
A. Oliveira	2	0,1
A. Schedler	2	0,1
A. Veiga Neto	2	0,1
A.M.Catani	2	0,1
Aguiar	2	0,1
Anderson	2	0,1
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)	2	0,1

Continua...

Referencial teórico	Incidência	Frequência em %
Bordignon e Gracindo	2	0,1
C. A. Gomes e H. N. Pascoalino	2	0,1
C. Callegari	2	0,1
C. Dubar	2	0,1
C. Geertz	2	0,1
C. Matus	2	0,1
C. Montaña	2	0,1
C.M. Castro	2	0,1
C.Souza	2	0,1
Carvalho	2	0,1
Castro	2	0,1
CFEMEA	2	0,1
D. Carreira	2	0,1
D. Harvey	2	0,1
D. Souza & L. Faria	2	0,1
Demo	2	0,1
E. Dussel	2	0,1
E. Goffman	2	0,1
E. Sader	2	0,1
E.A. Hanuschek	2	0,1
F. Azevedo	2	0,1
F. C. P. Motta	2	0,1
F. Dubet	2	0,1
F. Fernandez	2	0,1
F. Haddad	2	0,1
F. L. ABRUCIO	2	0,1
FERREIRA	2	0,1
FMI	2	0,1
Fonseca	2	0,1
Fundação Carlos Chagas (FCC)	2	0,1
G. Bordignon & R. Gracindo	2	0,1

Continua...

Referencial teórico	Incidência	... continuação
		Frequência em %
G. Maia	2	0,1
G. Morgan	2	0,1
Grace	2	0,1
Gramsci	2	0,1
H. Giroux	2	0,1
H. L. Meirelles	2	0,1
H. Sampaio	2	0,1
H.L. Meirelles	2	0,1
Harvey	2	0,1
I. Alarcão	2	0,1
I. KANT	2	0,1
I. M. M. de Carvalho	2	0,1
I. Valente	2	0,1
Instituto Ethos	2	0,1
J. Comblin	2	0,1
J. de S. Martins	2	0,1
J. Holanda	2	0,1
J. Nascimento	2	0,1
J. Q. Ribeiro	2	0,1
J. S. B. Horta	2	0,1
K. Kosik	2	0,1
K. Lynch	2	0,1
K. Marx	2	0,1
K. S. Freitas	2	0,1
L. Araújo	2	0,1
L. C. Bresser Pereira	2	0,1
L. Camini	2	0,1
L. Cunha	2	0,1
L. DOWBOR	2	0,1
L. FARIA	2	0,1
L. Konder	2	0,1
L. Pereira	2	0,1

Continua...

	... continuação	
Referencial teórico	Incidência	Frequência em %
L. R. G. Arelaro	2	0,1
L. Silva	2	0,1
Lefebvre	2	0,1
M. A. Aguiar	2	0,1
M. A. Nogueira	2	0,1
M. A. S. Marcondes	2	0,1
M. Alonso	2	0,1
M. Brejon	2	0,1
M. Castells	2	0,1
M. Cifali	2	0,1
M. Fonseca	2	
M. G. Arroyo	2	0,1
M. L. A. Fávero	2	0,1
M. Mendonça	2	0,1
M. S. Z. Di Pietro	2	0,1
M. Santos	2	0,1
MARTINS	2	0,1
Mendonça	2	0,1
N. Afonso	2	0,1
O. Ianni	2	0,1
O. Preti	2	0,1
OCDE	2	0,1
P. Muller	2	0,1
P. Singer	2	0,1
P. V. Dias	2	0,1
P.R. Fletcher	2	0,1
Pacheco	2	0,1
Paulo Freire	2	0,1
Pereira e Andrade	2	0,1
Peroni	2	0,1

Continua...

Referencial teórico	Incidência	... continuação
		Frequência em %
PUC-SP	2	0,1
R. Antunes	2	0,1
R. B. Camargo	2	0,1
R. Bowe	2	0,1
R. Graham	2	0,1
R. Lombardi	2	0,1
R. Neubauer	2	0,1
R. Seitenfus	2	0,1
R. Verhine	2	0,1
S. Gewirtz	2	0,1
S. Vieira	2	0,1
S.C. Ribeiro	2	0,1
S.G.Pimenta	2	0,1
Silveira	2	0,1
Souza	2	0,1
UNIMEP	2	0,1
V. Chagas	2	0,1
V. PAIVA	2	0,1
Veiga	2	0,1
W. Garcia	2	0,1
Total	925	

Considerações Finais

Ao final da pesquisa foram apresentados e discutidos artigos selecionados, de acordo com o significado que tiveram para os alunos pesquisadores. Naturalmente, escolheram textos mais relacionados com os respectivos problemas de pesquisa. Ao indicarem o artigo, apresentavam argumentos do porquê da escolha, os conceitos principais abordados, características da expressão linguística, objetividade, clareza, organização do pensamento, fornecendo indicadores de um aprendizado não previsto,

mas que foi criado pela comunicação entre todos, pelo diálogo em torno de um objeto de pesquisa comum.

O curso propiciou uma articulação contínua entre ensino e pesquisa, e o alcance de resultados foi coerente com o tempo disponível para a investigação. As discussões e reflexões estimuladas pela pesquisa não só repercutiram em enriquecimento curricular, ampliando os conhecimentos, como também permitiram construir um espaço de conhecimento compartilhado (PERES GOMES, 2000) – isso foi possível pelo comprometimento docente e discente com a investigação.

Apesar de a pesquisa exigir um constante e responsável trabalho individual e de grupo, a organização dos dados, por sua característica, indicava facilmente o prejuízo de uma investigação individual incompleta ou finalizada com certo atraso, de tal modo que a própria dinâmica orientava correções de ação e posturas individuais e a incorporação de conhecimentos facilitadores da convivência com um grupo envolvido em um trabalho com objetivo comum.

Uma aluna pesquisadora expressou ao final do curso:

Considero que este trabalho foi muito importante para meu desenvolvimento acadêmico, pois, além de utilizar ferramentas metodológicas que nunca havia usado, a participação em um grupo de pesquisa proporcionou discussões interessantes e principalmente pude conhecer o que a comunidade acadêmica vem pesquisando sobre um tema que muito me interessa (2013).

Referências Bibliográficas

BRAVERMAN, Harry. 1977. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no Século XX. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar.

MOTTA, Fernando C. Prestes. 1986. **Organização & Poder**: Empresa, Estado e Escola. São Paulo: Atlas.

NAGLE, Jorge. 1982. Os Estudos de Administração Escolar no Brasil: proposta de reformulação. **Revista Didática**, nº 18.

PARO, Vitor Henrique. 1986. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez e Autores Associados.

PÉRES GÓMES, A.I. 2000. A Aprendizagem Escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In GIMENO SACRISTAN, J. e PÉRES GÓMES, A.I. (Orgs.). **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ed. Porto Alegre: ARTMED.

RIBEIRO, José Querino. 1988. **Ensaio de uma teoria da administração escolar**. 2ed. São Paulo: Saraiva

SANDER, Benno. 2007. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. Edição ampliada. Brasília- DF.

SOUZA, Ângelo Ricardo. 2006. **Os caminhos da produção científica sobre gestão escolar no Brasil**. REPAE, vol. 22, n.1, p.13-39, jan/jun.

TEIXEIRA, Anísio. 1953. **Educação para a democracia**. 2ed. São Paulo: Editora Nacional.

Revistas

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Porto Alegre- V. 17. N.1. p.01-136-Jan/Jun.2001.

_____. Porto Alegre- V. 17. N.2- p.137-288-Jul./Dez. 2001.

_____. São Bernardo do Campo-V. 18- N.1- p.1-152-Jan./Jun. 2002.

_____. São Bernardo do Campo- V. 18. N.2. p.153-297-Jul/Dez 2002.

_____. Piracicaba- V. 19. N.1- p.1-160- Jan./Jun. 2003.

_____. Piracicaba- V. 19. N.2.p. 161- 304- Jul./Dez.- 2003.

_____. Rio de Janeiro- v. 20. N.1 . p. 1-147- Jan./Jun.- 2004.

_____. Rio de Janeiro V. 20. N.2 . p. 161-304- Out./Dez. 2004.

_____. Rio de Janeiro. V. 21. N.1/2 – Jan./Dez. 2005.

_____. Brasília, BR. DF. V. 21. N.1 e 2.p. 1-168- Jan./Dez. 2005.

_____. Brasília, BR. DF. V. 22. N.1. p.1-184. Jan./Jun.2006.

_____. Brasília, BR. DF. V. 22. N.2. p. 185/376. Jul/Dez.2006.

_____. Brasília, BR. DF. V. 23. N.1. p. 1-168. Jan./Abr. 2007.

_____. Brasília, BR. DF. V. 23. N.2.p. 169-408. Mai./Ago. 2007.

_____. Brasília, BR. DF. V. 23. N.3. p.409-576. Set./Dez. 2007.

_____. Brasília, BR. DF. V. 24. N.1.p. 1-184- Jan./Abr. 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Brasília, BR. DF. V. 24. N.2.p. 185-316- Mai./Ago. 2008.

_____. Brasília, BR. DF. V. 24. N.3. p.317-584- Set./Dez. 2008.

_____. Brasília, BR. DF. V. 25. N.1. p.1-184.- Jan./Abr. 2009.

- _____. Brasília, BR. DF. V. 25. N.2. p.185-384- Mai./Ago. 2009.
- _____. Brasília, BR. DF. V. 25. N.3. p.385-568- Set./Dez. 2009.
- _____. Brasília, BR. DF.v. 26. N.1. p.1-208. Jan./Abr.2010.
- _____. Brasília, BR. DF. v.26. n.2. p.209-408. Mai./Ago. 2010.
- _____. Brasília, BR. DF. V.26. n.3.p. 409-640. Set./Dez.2010
- _____. Brasília, BR. DF.v.27.n.1.p.1-152.Jan./Abr.2011.
- _____. Brasília, BR. DF.v.27.n.2.p.153-360.Mai/Ago.2011.
- _____. Brasília, BR. DF.v.27.n.3.p.361-582.Set/Dez.2011